ESPECIAL

Comunicação e Ciência da Informação: um exemplo de integração

**Carlos Alberto Messeder Pereira
Kátia de Carvalho**

Em 1983, a Pós-Graduação em Ciência da Informação integrou-se ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) através de um convênio firmado entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a UFRJ, constituindo-se em um exemplo de integração entre duas instituições. A soma de esforços resultou em saldos positivos para ambos os lados, além de uma experiência acumulada na arte de administrar as possíveis diferenças e novos enfoques em torno de um objeto comum - a informação.

O IBICT, anteriormente denominado Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), teve, desde sua criação em 1954, como objetivo a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos capacitados para o desenvolvimento das atividades na área da informação científica e tecnológica no Brasil.

Inicialmente, os cursos oferecidos foram realizados em nível de especialização e, posteriormente, denominou-se Curso de Documentação Científica (CDC), oferecido há mais de três décadas. Em 1970, criou-se o curso em nível de mestrado, com mandato na UFRJ, voltado para a formação de docentes, pesquisadores e técnicos atuantes em sistemas de informação no País. Em 1983, novo convênio se realiza e passa a integrar a estrutura curricular e acadêmica da Pós-Graduação da ECO, ocupando fisicamente as instalações da ECO/UFRJ.

A Escola de Comunicação (ECO), criada em 1967 através do Decreto 60.455, teve sua origem no curso de Jornalismo da então Faculdade de Filosofia da extinta Universidade do Brasil. A ECO marca um espaço no que tange ao ensino e à pesquisa na área de comunicação e culmina com o credenciamento do curso de Pós-Graduação em Comunicação, em níveis de mestrado e doutorado, em 1972 e 1983, respectivamente.

O pressuposto fundamental das atividades do Programa é que a comunicação constitui a própria força estruturante do campo humanístico. O documento norteador do Programa afirma que "... desenvolver estudos que tendam a definir o papel de comunicação no próprio cume das diversas disciplinas humanísticas significaria encontrar as condições de fortalecimento do campo humanístico como um todo estruturado à semelhança do que ocorreu com o campo natural". A idéia de que a comunicação vem a ser o lugar natural de cooperação

científica entre as disciplinas do campo humanístico é a linha de força do doutorado; é também interesse do Programa desenvolver este mesmo tipo de estudo no que se refere às interfaces da comunicação com a tecnologia e as chamadas ciências "duras".

Neste ponto, configura-se a interseção entre as áreas da Ciência da Informação e da Comunicação através da Pós-Graduação (Programa de Cursos e Programa Transdisciplinar de Pesquisa Humanística).

Assim como a descoberta da imprensa impõe novas regras quanto ao uso da informação, o aparecimento de novas tecnologias interativas na nova ordem da comunicação impõe uma fase distinta com relação ao direito à informação. A capacitação para o uso da informação torna-se cada vez mais importante para todos os segmentos da sociedade moderna, uma vez que uma significativa parte da economia do País, em particular, e mundial se baseia em atividades relacionadas ao desenvolvimento de transferência da informação.

O setor de informação se estrutura em bases de produção, a exemplo das indústrias cujos produtos finais são a informação ou a comunicação - indústria periódica, rádio, TV, serviços que oferecem informação e ainda a indústria que fabrica as tecnologias que proporcionam o intercâmbio de informações, como os computadores, telefones e outros aparelhos eletrônicos.

A interação entre saber/fazer representa o espaço comum de atuação da Ciência da Informação e da Comunicação. O desenvolvimento da ciência e da técnica impõe uma melhoria de aptidões e acúmulo de conhecimento que amplia a capacitação relativa ao uso e à compreensão da informação na era da automação com a mesma propriedade anteriormente constatada na era industrial.

A vinda do curso de Ciência da Informação para a ECO criou questionamentos mútuos, sobretudo referentes à transferência da informação, que pode ensejar um futuro doutorado na área de Ciência da Informação. Na Comunicação, este processo também foi observado quando se criou a linha de pesquisa - Informação, Cultura e Sociedade.

Vários caminhos foram percorridos para concretizar esta integração, e a ênfase se deu nas atividades didáticas e de pesquisa, de início, em nível de pós-graduação.

As atividades relativas ao ensino já se realizam como rotina, quer na graduação quer na pós-graduação, existindo permuta permanente. Assessorias bilaterais também são consideradas normais. A biblioteca constitui outro forte elemento de integração entre os cursos, os pesquisadores, o corpo docente e o discente.

O Doutorado em Comunicação, em funcionamento desde 1983, possui sete linhas de pesquisa: 1) História dos Sistemas de Pensamento-Comunicação e Transdisciplinaridade; 2) Conceitos Temáticos e Funções Operativas nos Processos de Comunicação; 3) Problemas Teóricos da Comunicação; 4) Cultura e Sociedade Contemporâ-

nea; 5) Ética, Norma e Transgressão na Comunicação; 6) Comunicação e Simbolismo; 7) Informação, Cultura e Sociedade. Esta última linha, coordenada por um professor/pesquisador da área de Ciência da Informação, representa um elemento de integração em nível institucional e em nível de estudo e pesquisa.

Desta união, a partir de 1983, a Pós-Graduação em Comunicação e a Pós-Graduação em Ciência da Informação começam a produzir, de fato, conjuntamente. Alguns frutos, tais como os projetos Informação e Contexto Social, a Rede de Informação em Ciências Sociais (Recis), Memória do Pão-de-Açúcar, representam positivamente esta experiência. Através de um trabalho conjunto, baseado em erros e acertos, unem-se pesquisadores e professores que, numa ótica transdisciplinar, movimentam-se em torno da comunicação e da informação.

Carlos Alberto Messeder Pereira

Diretor da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Kátia de Carvalho

Vice-Diretora da ECO/UFRJ